



Da escravidão ao sucesso

“Porquanto, o que era impossível à Lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:3 e 4).

A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Ocorre a morte do eu e do pecado, e surge uma vida totalmente nova. — O Desejado de Todas as Nações, p. 172.

Estudo adicional: The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 6, pp. 1076-1078.

DOMINGO 30 DE JANEIRO - 1. UMA ILUSTRAÇÃO

1A) Qual era a condição do antigo Israel quando tentava obedecer à Lei moral de Deus pelas próprias forças? Romanos 10:1-3.

Rm 10:1-3 — Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. 2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. 3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

O povo não percebeu a malignidade do próprio coração, e que sem Cristo era impossível guardar a Lei de Deus. — Patriarcas e profetas, pp. 371 e 372.

1B) Que ilustração prática Paulo usa para explicar a relação entre a humanidade e a Lei moral de Deus? E como podemos estar mortos para a condenação dessa Lei? Romanos 7:1-4.

Rm 7:1-4 — Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a Lei), que a Lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? 2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela Lei; mas, morto o marido, está livre da Lei do marido. 3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da Lei e assim não será adúltera se for doutro marido. 4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a Lei pelo corpo de Cristo, para que sejais doutro, daquele que ressuscitou de entre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.

Desvie o olhar da imperfeição dos outros e trave-o firmemente em Cristo. Com o coração contrito, estude a vida e o caráter dEle. Você não precisa apenas ser mais iluminado, mas vivificado, para que possa contemplar o banquete posto diante de você para comer e beber da carne e do sangue do Filho de Deus, que é a Sua Palavra. Provando da boa Palavra da vida, alimentando-se do pão da vida, você pode contemplar o poder de um mundo por vir e ser recriado em Cristo Jesus. — Este dia com Deus, p. 46.

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO - 2. PAULO É QUE MORREU, NÃO A LEI

2A) Qual é o principal objetivo da Lei moral? Romanos 7:7-9.

Rm 7:7-9 — Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás”. 8 Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto. 9 Antes, eu vivia sem a Lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri. [Nova Versão Internacional.]

[Romanos 7:7-9 é citado aqui.] O pecado então apareceu em sua verdadeira malignidade, e a autoestima [de Paulo] desapareceu. Ele se tornou humilde. Não mais atribuíra bondade e merecimentos a si mesmo. Deixou de considerar a si mesmo além do que deveria e passou a atribuir toda a glória a Deus. Não tinha mais ambições de grandeza. Deixou de querer vingar-se e não era mais sensível à reprovação, negligência ou desprezo. Não buscava mais aliança, posição ou honra secular. Não derrubava os outros para se elevar. Tornou-se gentil, tolerante, manso e humilde de coração porque havia aprendido na escola

de Cristo. Falava de Jesus e de Seu amor incomparável, e crescia cada vez mais semelhante à imagem dEle. Dedicou toda a energia para conquistar almas para Cristo. Quando a prova se abateu sobre ele por causa de sua abnegada obra pelas almas, curvou-se em oração, e o amor por elas aumentou. Sua vida estava escondida com Cristo em Deus, e amava a Jesus com todo o ardor de sua natureza. Cada igreja lhe era querida; cada membro da igreja era alguém por quem sentia interesse, pois considerava cada alma como a aquisição do sangue de Cristo. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1076.

2B) Descreva o início da experiência de Paulo com a Lei de Deus. Romanos 7:10-12.

Rm 7:10-12 — E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. 11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou. 12 Assim, a Lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

Ao relatar a própria experiência, o apóstolo Paulo apresenta uma verdade importante a respeito da obra efetuada na conversão. Ele diz: “E eu, nalgum tempo, vivia sem lei” — portanto, não sentia nenhuma condenação. “Mas, vindo o mandamento”, quando a Lei de Deus foi imposta à sua consciência, “reviveu o pecado, e eu morri” (Romanos 7:9). Então, viu a si mesmo como um pecador condenado pela Lei divina. Veja: foi Paulo que morreu, não a Lei. — Idem.

2C) Explique o conflito entre a Lei e o pecador. Romanos 7:13-17.

Rm 7:13-17 — E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso. 14 Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado. 15 Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. 16 E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa. 17 Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. [Nova Versão Internacional.]

2D) Descreva a luta da mente carnal em busca da própria justiça. Romanos 7:18-21.

Rm 7:18-21 — Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. 19 Pois o que faço não é o bem que desejo; porém, o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. 20 Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. 21 Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. [Nova Versão Internacional.]

TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO - 3. A ÚNICA SAÍDA

3A) Como o crente arrependido considera a Lei moral de Deus? Romanos 7:22. Por outro lado, o que ele percebe com respeito a si mesmo? Versículo 23.

Rm 7:22 — Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na Lei de Deus.

Rm 7:23 — Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

Quem estiver tentando alcançar o Céu pelas próprias obras em guardar a Lei, está tentando o impossível. Não há segurança para quem tem apenas uma religião legal, uma aparência de piedade. — O Desejado de Todas as Nações, p. 172.

3B) O que Paulo concluiu tristemente sobre seu estado espiritual, e como isso também repercutiu entre os primeiros crentes do advento? Romanos 7:24.

Rm 7:24 — Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

Os pecadores sentiram a consciência despertada. A “luz que alumia a todo homem que vem ao mundo” (João 1:9), iluminou as câmaras secretas da alma, e as coisas ocultas da escuridão se manifestaram. Uma profunda certeza tomou conta da mente e do coração. Foram convencidos do pecado, da justiça e do juízo por vir. Tiveram uma percepção da justiça de Jeová e sentiram o terror de comparecer, em toda a culpa e impureza, diante do Examinador de corações. Angustiadíssimos, clamaram: “Quem me livrará do corpo desta morte?” (Romanos 7:24). — O grande conflito, p. 461.

3C) Somente onde a esperança pode ser encontrada? Romanos 7:25 (primeira parte). No entanto, qual é a tendência do fluxo natural do pensamento humano, e por que esse fluxo precisa de uma drástica mudança? Romanos 7:25 (última parte); Isaías 55:7.

Rm 7:25 [p. p.] — Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. [...]

Rm 7:25 [ú. p.] — [...] Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à Lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.

Is 55:7 — Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

Com a mente, servimos à Lei de Deus; mas a mente de muitos tem servido ao mundo. E enquanto a alma estava ocupada com as coisas terrenas, servindo a si mesmos, eles não podiam servir à Lei de Deus. — Testemunhos para a igreja, vol. 1, p. 150. Precisamos entender a grande necessidade de morrermos para o eu. A crucificação do eu colocará a alma em terreno vantajoso. Imploro àqueles [entre vocês] que afirmam ser cristãos, que morram para o eu a fim de que possam ser estimulados por uma nova vida, pelo poder do Espírito Santo. Satanás tem operado com todo o engano da injustiça naqueles que perecem. Precisamos dia a dia do poder convertedor de Deus, ou não conseguiremos andar nas pegadas de Cristo. À medida que a mente é iluminada quanto à pureza e santificação, e a alma reage aos esforços do Espírito Santo, o resultado será uma conversão diária. — Olhando para o alto, p. 269.

QUARTA-FEIRA 2 DE FEVEREIRO - 4. “AGORA, NENHUMA CONDENAÇÃO HÁ...”

4A) Depois de uma completa e total entrega da mente a Cristo, o que Paulo e os primeiros crentes do advento poderiam declarar? Romanos 8:1 e 2.

Rm 8:1 e 2 — Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. 2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

À medida que a cruz do Calvário se revela, com seu infinito sacrifício pelos pecados dos homens, eles veem que nada além dos méritos de Cristo pode ser suficiente para expiar a transgressão; só isso pode reconciliar o homem com Deus. Com fé e humildade, aceitam o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Através do sangue de Jesus, têm “remissão dos pecados dantes cometidos” (Romanos 3:25). — O grande conflito, p. 461.

Embora a vida do cristão seja caracterizada por humildade, não deve ser marcada por tristeza nem autodepreciação. É privilégio de todos viver de um modo que Deus aprove e abençoe. Nosso Pai celestial não deseja que estejamos sempre sob condenação e trevas. Não é um sinal de verdadeira humildade andar com a cabeça baixa e o coração pesado de pensamentos sobre si mesmo. Podemos ir a Jesus e ser purificados, e comparecer perante a Lei sem remorso e vergonha. [Romanos 8:1 é citado aqui.] — Ibidem, p. 477.

4B) Onde podemos encontrar liberdade do pecado? Como Paulo foi liberto das “paixões do pecado”? Romanos 8:3; compare 7:5 e 8:2.

Rm 8:3 — Porquanto, o que era impossível à Lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne.

Rm 7:5 — Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela Lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.

Rm 8:2 — Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

[O] mesmo poder de ressurreição é o que dá vida à alma “morta em ofensas e pecados” (Efésios 2:1). Esse espírito de vida em Cristo Jesus, “o poder de Sua ressurreição”, liberta os homens “da lei do pecado e da morte” (Filipenses 3:10; Romanos 8:2). O domínio do mal é quebrado, e pela fé a alma é guardada do pecado. Aquele que abre o coração ao Espírito de Cristo se torna participante daquele grande poder que trará o corpo da sepultura. — O Desejado de Todas as Nações, pp. 209 e 210.

Não devemos pensar que nossa própria graça e merecimentos nos salvarão; a graça de Cristo é nossa única esperança de salvação. [...] Quando confiamos plenamente em Deus, quando confiamos nos méritos de Jesus como o Salvador que perdoa o pecado, receberemos toda a ajuda que pudermos desejar. — Fé e obras, p. 36.

Há necessidade de homens que amem a Deus, que não tenham uma religião raquítica e atrofiada, mas que estejam sempre obtendo novos suprimentos de graça, espiritualidade e energia, cumprindo os mandamentos do Senhor. — The Review and Herald, 19 de junho de 1888.

QUINTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO - 5. A LUTA DA CARNE CONTRA O ESPÍRITO

5A) Qual é a escolha daqueles que “nasceram de novo”? Romanos 8:4-9.

Rm 8:4-9 — Para que a justiça da Lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. 5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. 6 Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. 7 Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. 8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. 9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

As paixões inferiores se centralizam no corpo e atuam por ele. As palavras “carne”, “carnal” e “desejos da carne” abrangem a natureza inferior e corrupta; a carne por si mesma não pode agir contrariamente à vontade de Deus. Somos ordenados a crucificá-la com as afeições e desejos corruptos. Porém, como podemos fazer isso? Devemos causar dor ao corpo? Não; mas matando a tentação de pecar. O pensamento corrupto deve ser expulso. Cada pensamento deve ser levado cativo a Jesus Cristo. Todas as propensões animais devem ser submetidas às faculdades superiores da alma. O amor de Deus deve reinar supremo; Cristo deve ocupar um trono não compartilhado. Nosso corpo deve ser considerado como Sua posse adquirida. Os membros do corpo devem se tornar instrumentos de justiça. — O lar adventista, pp. 127 e 128.

5B) Qual é a nossa condição espiritual quando guiados pelo Espírito Santo? Romanos 8:10-14; 1 João 4:7.

Rm 8:10-14 — E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. 11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita. 12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne, 13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. 14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

1Jo 4:7 — Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

Nossa vontade finita deve ser submetida à vontade do Infinito; a vontade humana deve ser mesclada à divina. Isso trará o Espírito Santo em nosso auxílio; e toda conquista levará à recuperação da posse adquirida por Deus, à restauração de Sua imagem na alma. — Nossa alta vocação, p. 153.

Cristo coloca a salvação do homem não simplesmente no professar, mas na fé que se manifesta em obras de justiça. Fazer, não simplesmente dizer, é o que se espera dos seguidores de Cristo. É por meio da ação que o caráter é edificado. [Romanos 8:14 é citado aqui.] [...] Não os corações que foram tocados pelo Espírito nem aqueles que de vez em quando se entregam ao Seu poder, mas só os que são guiados pelo Espírito é que são filhos de Deus. — O maior discurso de Cristo, pp. 149 e 150.

SEXTA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. O que significa estar “casado” com Cristo?
2. O que acontece quando tentamos guardar a Lei de Deus pelas próprias forças?
3. Em que nossa mente precisa focar quando procuramos seguir a Cristo?
4. Que boas-novas são apresentadas na abertura do capítulo 8 de Romanos?
5. Como devemos continuar a crescer na experiência demonstrada no capítulo 8 de Romanos?